



Etiologia da galha da roseira no Estado de Goiás

Loiselene Carvalho da Trindade¹, Moisés Rodrigues Silva², Vanessa Pereira de Abreu², Marcos Gomes da Cunha² e Eder Marques²

¹Emater, Brasília, DF; ²Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Pesquisa em Fitopatologia, Goiânia, GO, Brasil
E-mail: edermarques@ufg.br

O agronegócio de flores e plantas ornamentais vem se consolidando no Brasil. Tal cultivo tem um papel importante na economia, gerando emprego e renda na agricultura familiar. Em fevereiro de 2019, em uma área de Produção da RIDE-DF (Planaltina-GO), foram observadas roseiras brancas da variedade “Tineke” com sintomas de galha-da-coroa. Até esse momento nenhum relato havia sido feito neste Estado e somente a incidência das galhas foi avaliada, sendo encontradas 3,2 galhas/planta (em um vão de estufa de aproximadamente 300 plantas). Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar a caracterização bioquímica, molecular e patogenicidade dos isolados bacterianos obtidos. Na caracterização fenotípica, os isolados foram Gram e oxidase negativos, não utilizaram citrato, parte deles clarificaram o meio BDA (Batata-Dextrose-Ágar) suplementado com CaCO₃ e não produziram 3-cetolactose. Na caracterização molecular, três dos sete isolados obtidos amplificaram um fragmento de 414 pares de base (pb), a partir de *primers* universais baseados nas sequências do operon *virC*, localizado no plasmídeo *Ti* de *Agrobacterium* spp. Da mesma forma, apenas três dos sete isolados obtidos amplificaram um fragmento de aproximadamente 1006 pb do gene 23S (DNA ribossomal - rDNA), que corresponde a *A. rubi*. Um isolado teve a região do 16S (rDNA) amplificada e sequenciada (1285 pb) e a análise filogenética também revelou que ele é pertencente a espécie *A. rubi*, com uma probabilidade posterior de 0.99%. Quanto ao teste de patogenicidade, até agora não foi possível reproduzir os sintomas de galhas em roseiras, dificuldade já relatada pela literatura. Entretanto, a patogenicidade foi comprovada em *Kalanchoe blossfeldiana*, observando-se galhas irregulares nos pontos inoculados após quatro meses. Diante da inconclusão de alguns dos testes realizados, os demais isolados serão submetidos a sequenciamento do gene 16S rDNA e da *girase* para nova filogenia.

Palavras- chave: *Agrobacterium* spp., Análises moleculares, Bactérias fitopatogênicas, Rosas de corte, Testes bioquímicos.